

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA JORNADA DO PACIENTE: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EDUCACIONAL COM ÊNFASE NA SEGURANÇA ASSISTENCIAL

Marcella Zuliani Lopes Soares (marcella.soares@einstein.br)

Priscilla Cerullo Hashimoto (priscilla.cerullo@einstein.br)

Thomaz Bittencourt Couto (thomaz.bittencourt@einstein.br)

Joyce Kelly Barreto Silva (joyce.barreto@einstein.br)

Rafael Da Silva Giannasi Severino (rafael.severino@einstein.br)

Leticia De Carvalho Batista (leticia.cb@einstein.br)

Introdução: A educação interprofissional é reconhecida como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências colaborativas entre profissionais da saúde. Apesar disso, ainda há desafios para sua implementação de forma estruturada na graduação em saúde. Atitudes positivas em relação à colaboração interprofissional contribuem para a integração das equipes e a qualidade da assistência, impactando positivamente na segurança do paciente. Nesse contexto, a simulação permite criar ambientes de aprendizagem controlados e seguros, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe entre diferentes categorias profissionais, favorecendo a construção do aprendizado compartilhado durante a formação acadêmica.

Objetivo: Relatar a experiência de implementação de uma atividade de

simulação interprofissional com estudantes de medicina e enfermagem, com foco em segurança do paciente e colaboração interprofissional. Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado com estudantes de medicina (10º semestre) e enfermagem (8º semestre), no segundo semestre de 2025. A atividade ocorreu em dois encontros, com divisão dos participantes em seis grupos interprofissionais. Foram desenvolvidos três cenários sequenciais, baseados na jornada de uma paciente em diferentes momentos do cuidado. As simulações ocorreram simultaneamente, com dois facilitadores por sala (docente médico e um enfermeiro), seguidas de debriefing estruturado. Ao final, realizou-se discussão coletiva para compartilhamento das experiências. A avaliação incluiu pesquisa de satisfação, questionário sobre educação interprofissional e a Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional. Resultado: Observou-se alta aceitação da atividade, com NPS médio de 77 e satisfação média de 9,11. A escala Likert indicou impacto positivo na compreensão dos papéis profissionais, na comunicação e na colaboração interprofissional, quando comparada ao ensino exclusivamente teórico. Na Escala Jefferson, 60% das respostas foram “concordo totalmente”. Os resultados foram organizados em três eixos principais: compreensão de papéis e complementaridade (29%), trabalho em equipe e interdisciplinaridade (27%) e comunicação (19%). Destacaram-se o engajamento docente, o feedback positivo dos estudantes e a introdução da ferramenta SPIKES como estratégia estruturada na comunicação de más notícias na formação em enfermagem. Conclusão: A simulação interprofissional mostrou-se uma estratégia educacional robusta para promover integração entre estudantes de medicina e enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências colaborativas e para a segurança do paciente. A experiência reforça o potencial da simulação na operacionalização da educação interprofissional na graduação em saúde.

Palavras-chave: simulação realística; educação interprofissional; segurança do paciente.